
ARTIGO ORIGINAL

Comparação da qualidade de vida entre estudantes de cursos da saúde de uma universidade pública

Comparison of quality of life among students of health courses at a public university

Renalty Ibsen Alves Pereira

Universidade Estadual do Ceará, E-mail: renalty.suporte@gmail.com

João Victor França Sousa

Universidade Estadual do Ceará, E-mail: jvictorfs8@gmail.com

Gláucia Posso Lima

Universidade Estadual do Ceará, E-mail: glauucia.posso@uece.br

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar os indicadores sociodemográficos e de qualidade de vida dos estudantes dos cursos de saúde da Universidade Estadual do Ceará correlacionando os resultados obtidos entre os cursos. Trata-se de um estudo transversal quantitativo onde 432 estudantes de graduação dos cursos da área da saúde foram voluntariamente convidados a participar. O instrumento utilizado nesta pesquisa para avaliar a qualidade de vida dos estudantes é o genérico “*Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)*” que divide em oito domínios o estudo da qualidade de vida. As características sociodemográficas: sexo feminino (63,6%), sexo masculino 36,3%. solteiros correspondendo a 94,2% e casados 5,09%. Dentre os domínios analisados, vitalidade foi o que menos pontuou nos cursos de medicina (48,17), ciências biológicas (46,56), enfermagem (48,11) e nutrição (59,7). O aspecto menos prejudicado em todos os cursos é o de capacidade funcional, sendo inclusive o único a apresentar valores acima de 80 pontos em todos os cursos, com o menor sendo da ciências biológicas (82,31) e o maior sendo do curso de nutrição (89,40). O estudo identificou que a percepção da qualidade de vida para os estudantes das áreas da saúde apresentou valores semelhantes quando comparados entre si. Os achados deste estudos evidenciam a necessidade das instituições de ensino em preocupar-se com o bem-estar físico e emocional dos seus alunos que pode estar diretamente ligado ao sucesso acadêmico e profissional destes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde; Estudantes.

Abstract: This study aims to analyse the sociodemographic indicators and quality of life of students from health courses at Ceara State University, correlating the obtained results between the programs. It is a quantitative cross-sectional study in which 432 students from various health-related programs were invited to participate. The instrument used to evaluate the students' quality of life is a variation of the “*Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)*”, that divides the study in 8 domains. The sociodemographic characteristics: female sex (63,3%), male sex (36,3%), with singles corresponding to 94,2% and married to 5,09%. Within the analysed domains, vitality was the one which scored less in the medicine (48,17), biological sciences (46,56), nursing (48,11) and nutrition (59,70) courses. The aspect that was less impaired in all the courses was the functional capacity, being, in fact, the only one to reach scores above 80 points by all the programs, with biology scoring less (82,31) and nutrition scoring the most (89,40). The survey identified that the health students' perceptions of quality of life were similar in between the different courses. The findings of this study highlight the need for educational institutions to worry about the physical and emotional welfare of their students, something that might reverberate in the academic and professional success.

Key words: Quality of Life; Health; Students.

Recebido em: 20/07/2020

Aprovado em: 22/09/2020



INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) do estudante universitário tem sido alvo de estudo no meio acadêmico internacional desde a década de 80. Ocorre, no entanto, que tais estudos e discussões fizeram-se presentes no Brasil apenas mais recentemente, a partir dos anos 2000. A avaliação da qualidade de vida fomenta a realização de estudos e discussões acerca das distintas perspectivas teóricas e dos recortes metodológicos, englobando, dentre outros enfoques, o papel da saúde mental de acadêmicos de determinados cursos ou áreas dentro do ambiente da universidade (PARO; BITTENCOURT, 2013).

O Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis) realizou uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das instituições federais de ensino superior brasileiras em 2003. Entre os diversos resultados encontrados, destacam-se os relacionados ao sofrimento psíquico: 36,9% dos estudantes relataram sofrer alguma dificuldade emocional, sendo que a prevalência é maior entre os dos primeiros (39,5%) e os dos últimos anos (36,9%) (FONAPRACE, 2004). O relatório de 2010, por sua vez, fomenta e acrescenta que o percentual de estudantes que se queixou de sofrimento psíquico oscilou de 36,9% para 47,7%. Entre estes, 29% procuraram atendimento psicológico, 9% procuraram atendimento psiquiátrico, 11% usaram ou estão usando medicação psiquiátrica e 10% procuraram atendimento psicopedagógico (FONAPRACE, 2011). Nesta perspectiva, estudos nacionais e internacionais, empregando diferentes instrumentos voltados à investigação da saúde mental, têm apontado a vulnerabilidade da população universitária à emergência de sinais e sintomas psicopatológicos (IBRAHIM et. al., 2013).

As exigências e demandas da vida universitária evidenciam que o estudante universitário, desde o seu ingresso na instituição, deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas desse novo ambiente. Desafios são apresentados ao estudante universitário, particularmente o da área de saúde, durante suas atividades nos cenários de práticas, levando-o a se tornar cuidador precoce e, por vezes, depositário de angústias, dores e anseios de familiares e pacientes. (CHERNOMAS; SHAPIRO, 2013).

Outros estudos, utilizando-se do instrumento WHOQOL-BREF para analisar a qualidade de vida de discentes da área da saúde, apontaram que estudantes concludentes dos cursos de graduação da área da saúde apresentam prejuízo em sua qualidade de vida (BARROS et al., 2017; RIBEIRO et al., 2018; SILVA et al., 2019), principalmente nos domínios ambiental, psicológico e relação social, comparado aos estudantes ingressantes. Concluiu também que os estudantes do período noturno apresentam prejuízo de sua qualidade de vida devido a rotina de trabalho associada à de estudos (BARROS et al., 2017).

Diante disto, percebe-se que o sofrimento psíquico e suas consequências na qualidade de vida dos

estudantes é algo de grande relevância para o meio acadêmico onde estes estão inseridos como para o mercado de trabalho cujo, no futuro, estes serão promotores e interventores de saúde.

Justifica-se o presente estudo pela necessidade de caracterizar os aspectos que contribuem para o sofrimento psíquico da vida do estudante, subsidiando assim futuros planejamentos de intervenção eficazes para prevenir, reduzir agravos e tratar, quando necessário, estes estudantes.

O presente estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida dentre os cursos da área de saúde de uma universidade pública do Ceará.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório transversal quantitativo, com abordagem descritiva e analítica realizada nos cursos de graduação da área de saúde de uma universidade pública do Ceará (medicina, enfermagem, nutrição, educação física e ciências biológicas), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. A amostra do estudo foi do tipo probabilística e estratificada, de acordo com os cursos da área da saúde correspondendo a 432 estudantes (106 alunos de enfermagem; 82 alunos de medicina; 106 alunos de nutrição; 83 alunos de educação física; 55 alunos de ciências biológicas).

Foram incluídos na amostra os estudantes devidamente matriculados e cursando o semestre letivo presentes no dia da coleta de dados. Foram excluídos da amostra estudantes não matriculados no semestre letivo, afastados por doença, problemas de ordem pessoal ou que se negaram a participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada após sorteio aleatório dos estudantes que aceitaram participar da pesquisa. Cada estudante foi convidado a participar da pesquisa e responder um questionário composto por 36 questões, com garantia de anonimato.

O instrumento utilizado nesta pesquisa para avaliar a qualidade de vida dos estudantes é o genérico “*Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)*”, foi traduzida e validada para o português (CICONELLI, 1997). O instrumento considera a percepção dos indivíduos sobre os aspectos mais representativos de seu próprio estado de saúde. Deve-se ressaltar que temos um instrumento cujo proposta principal é uma avaliação genérica e ampla da saúde dos entrevistados contemplando características que possam estar relacionadas a presença ou ausência de sintomas (dis)funcionais (físicas ou profissionais, por exemplo) como também atividades que possam interferir no bem-estar (WARE; GANDEK, 1998). Tendo em vista que a literatura nacional predominantemente utiliza o questionário Whoqol-bref, optou-se para esta pesquisa a utilização deste questionário devido a pobreza de trabalhos publicados com sua utilização. Este instrumento estruturado possui 36 questões onde são abordados diversos aspectos de qualidade de vida como: saúde mental, emocional e física correspondendo a oito domínios: capacidade funcional; aspectos físicos; dor; estado geral de saúde; vitalidade; aspectos sociais; aspectos emocionais; saúde mental.

Na análise de dados foram obtidos escores atribuídos a cada domínio, que possuía quantidade variada de questões, variando de 0 a 100. Inicialmente, obtiveram-se dados descritivos relativos à média, desvio padrão e coeficiente de variação, por domínio e por curso. Em seguida, foram feitas as comparações entre os cinco cursos da área de saúde utilizando-se os testes Kruskal-Wallis para comparação dos cursos de cada domínio e o teste de Wilcoxon com correção de Bonferroni para comparação entre os cursos dois a dois.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se pode ver na tabela 1, tem-se como características sociodemográficas prevalência do sexo feminino (63,6%), sexo masculino compondo 36,3%

da amostra, concordando com dados encontrados em estudos semelhantes como o de Paro e Bittencourt (2013), Barros et al. (2017), Pereira et al. (2020) e Ribeiro e Sousa (2020), em que existe a predominância do sexo feminino. Isto pode ser reflexo social e cultural da prática do cuidado e zelo pela vida ser principalmente exercida pelo sexo feminino. Solteiros correspondendo a 94,2% e casados 5,09% dados também concordantes com os estudos. Quanto a raça: Brancos: 35,6%, Negros: 9,7%, Pardos: 53,4% e amarelos: 1,38%. 92,3% dos entrevistados não exercem atividade remunerada e apenas 7,6% exerce, vale ressaltar que todos os cursos entrevistados são de período integral e nenhum dos entrevistados cumpre apenas matriz curricular noturna.

Tabela 1. Dados sociodemográficos

Variáveis		Estudantes (n=432)	%
Sexo	Masculino	157	36,3
	Feminino	275	63,6
Idade média		21,45	
Cor	Branco	154	35,6
	Negro	42	9,7
	Pardo	231	53,4
	Amarelo	6	1,38
Estado civil	Casado	22	5,09
	Solteiro	407	94,2
	Separado	3	0,8
Trabalha	Sim	33	7,6
	Não	399	92,3

Analisando a tabela 2, podemos observar que o domínio vitalidade foi o que menos pontuou nos cursos de medicina (48,17), ciências biológicas (46,56), enfermagem (48,11) e nutrição (59,70); no curso de educação física este domínio obteve 48,09 pontos, porém pontuando menos que aspecto emocional (43,64). O aspecto menos prejudicado em todos os cursos é o de capacidade funcional, sendo inclusive o único a apresentar valores acima de 80 pontos em todos os cursos, com o menor sendo de ciências biológicas (82,31) e o maior sendo do curso de nutrição (89,40). O domínio capacidade funcional baseia-se em uma parte do questionário onde se pergunta aos entrevistados sobre sua capacidade de exercer atividades relacionadas ao cunho físico. O quesito saúde mental pontuou entre 60,15 (estudantes de educação física) e 69,11 (estudantes de nutrição), onde todos os cursos apresentaram pontuações não próximas dos 100 pontos (valor máximo). As questões que abordam este domínio transcorrem sobre a percepção deste quanto ao seu vigor, depressão, desânimo,

energia, esgotamento, cansaço, sendo cada um destes itens pontuados positivamente ou negativamente. Uma média que varia entre estes valores (menores que 70 globalmente), pode sugerir o grau de sofrimento emocional que estes estudantes estão submetidos. Os dados encontrados na presente pesquisa assemelham-se a dados encontrados em pesquisas que utilizaram o mesmo método de coleta de dados, onde o quesito vitalidade fora o de menor pontuação e o de capacidade funcional o melhor pontuado (PARO; BITTENCOURT, 2013; ARTIGAS et al., 2017).

Ao realizar a comparação dois a dois entre os cursos em cada domínio podemos observar que no domínio capacidade funcional há diferença significativa apenas entre os cursos de Nutrição e Ciências biológicas ($p < 0,05$) conforme a tabela 3.

No domínio dor há diferença significativa apenas entre os cursos de Enfermagem e Educação Física ($p < 0,05$) conforma a tabela 4.

Tabela 2. Média obtida em cada curso para cada domínio (0-100).

	Medicina			Ciências biológicas			Enfermagem			Nutrição			Educação física		
	Média	DP	CV(%)	Média	DP	CV(%)	Média	DP	CV(%)	Média	DP	CV%	Média	DP	CV(%)
Capacidade funcional	84,27	19,71	23,39	82,31	19,73	23,97	86,42	15,05	17,42	89,4	19,85	22,21	85	15,24	17,94
Limitação física	60,37	44,44	53,61	69,58	39,79	57,19	74,53	33,09	44,4	74,7	34,59	46,31	60,91	38,12	62,58
Dor	72,4	20,4	28,18	64,81	22,97	35,45	72,68	20,7	28,48	70,85	20,66	29,16	62,55	21,09	33,72
Estado geral de saúde	63,78	20,35	31,9	60,29	20,2	33,5	62,08	19,57	31,52	68,22	17,79	26,08	59,18	21,12	35,69
Vitalidade	48,17	19,03	39,5	46,56	18,73	40,22	48,11	20,38	42,36	59,7	18,7	31,32	48,09	20,06	41,71
Aspectos sociais	66,77	23,59	35,33	70,17	23,44	33,4	63,68	26,02	40,86	70,78	27,42	38,74	64,09	23,21	36,21
Limitação por asp. Emocionais	50,81	46,91	31,04	56,29	48,98	33,7	43,71	43,97	42,07	61,45	43,08	34,04	43,64	42,49	35,04
Saúde mental	62,88	18,74	29,81	62,79	19,98	30,23	62,23	20,01	32,16	69,11	17,33	25,07	60,15	20,76	34,51

Nota: DP: desvio padrão. CV: coeficiente de variação.

Tabela 3. Comparação entre cursos no domínio capacidade funcional. Letras diferentes indicam diferença significativa

Curso	
Nutrição	a
Enfermagem	a b
Educação física	a b
Medicina	a b
Ciências biológicas	b

Tabela 4. Comparação entre cursos no domínio capacidade funcional. Letras diferentes indicam diferença significativa

Curso	
Enfermagem	a
Medicina	a b
Nutrição	a b
Ciências biológicas	a b
Educação física	b

No domínio estado geral de saúde há diferença significativa apenas entre os cursos de Nutrição e Educação Física ($p < 0,05$) conforme tabela 5.

No domínio vitalidade há diferença significativa entre o curso de nutrição e os demais ($p < 0,05$) conforme tabela 6.

Tabela 5. Comparação entre cursos no domínio estado geral de saúde. Letras diferentes indicam diferença significativa

Curso	
Nutrição	a
Medicina	a b
Enfermagem	a b
Ciências biológicas	a b
Educação física	b

Tabela 6. Comparação entre cursos no domínio vitalidade. Letras diferentes indicam diferença significativa

Curso	
Nutrição	a
Medicina	b
Enfermagem	b
Educação física	b
Ciências biológicas	b

No domínio limitação por aspectos emocionais há diferença significativa apenas entre os cursos de

nutrição e enfermagem ($p < 0,05$) conforme tabela 7.

Tabela 7. Comparação entre cursos no domínio limitação por aspectos emocionais. Letras diferentes indicam diferença significativa

Curso	
Nutrição	a
Ciências biológicas	a b
Medicina	a b
Educação física	a b
Enfermagem	b

Nota-se pouca disparidade de resultados quando realizada a comparação dois a dois entre os cursos. O Domínio vitalidade apresentou diferença significativa apenas no curso de nutrição, este tendo obtido a maior pontuação, os demais cursos apresentaram homogeneidade neste domínio. Os demais domínios apresentam também pouca discrepância se analisarmos que três destes domínios sequer apresentaram diferença significativa (limitações físicas, aspectos sociais e saúde mental).

CONCLUSÕES

O estudo identificou que a percepção da qualidade de vida para os estudantes das áreas da saúde apresentou valores semelhantes quando comparados entre si, tendo algumas discrepâncias como no domínio de limitação por aspectos emocionais entre os cursos de nutrição e enfermagem, no domínio vitalidade entre nutrição e os demais, no domínio estado geral de saúde entre nutrição e educação física entre outros já supracitados. Também se conclui que o domínio de capacidade funcional é o menos prejudicado e o domínio vitalidade o mais prejudicado em todos os cursos. Os achados deste estudo evidenciam a necessidade das instituições de ensino em preocupar-se com o bem-estar físico e emocional dos seus alunos que pode estar diretamente ligado ao sucesso acadêmico e profissional destes.

REFERENCIAS

ARTIGAS, J. S.; MOREIRA, N. B.; CAMPOS, W. de. Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 85-91, maio/ago. 2017.

BARROS, M.J.; BORSARI, C. M. G.; FERNANDES, A. O.; SILVA, A.; FILONI, E.; Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.7, n.1, p.16-22, Pombal-PB- Brasil jan-mar, 2017.

CHERNOMAS, W. M.; SHAPIRO, C.; Stress, depression, and anxiety among undergraduate nursing students. **International Journal of Nursing Education Scholarship**. v. 10, n. 1, p. 255-266, 2013.

CICONELLI, R.M. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida “Medical Outcomes Study 36 – item short-form health survey (SF-36)”**. 1997. Tese (doutorado em medicina) Universidade Federal de São Paulo. São Paulo. 1997.

FONAPRACE. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. (2004). Brasília, 2004

FONAPRACE. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. (2011). Brasília, 2011.

IBRAHIM, A. K.; GOLDBERG, D. P.; GATER, R.; SARTORIUS, N.; USTUN, T. B.; PICCINELLI, M.; GUREJE, O.; KELLY, S. J.; ADAMS, C. E.; GLAZEBROOK, C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, v. 47, n. 3, 391-400, 2013.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. de C.; Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013.

PEREIRA, F. E. L.; PEREIRA, C. O.; ESTRELA, Y. C. A.; RIBEIRO, R. C.; REZENDE, A. C. C.; TOLEDO, M. A.; BEZERRA, A. L. D.; SUAREZ, L. A. B. ; SOUSA, M. N. A. . Estresse, depressão e a relação com o -coping- em acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, p. e4077, 2020.

RIBEIRO, R. C.; REINALDO, A. R. G.; OLIVEIRA, D. P. A.; REZENDE, A. C. C.; ESTRELA, Y. C. A.; RODRIGUES, V. R.; PEREIRA, F. E. L.; GUEDES, A. F.; BEZERRA, A. L. D.; PEREIRA, C. O. ; SOUSA, M. N. A. Relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental em universitários de medicina. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida (RBQV)**, v. 10, p. e7646-e7646, 2018.

RIBEIRO, R. C.; SOUSA, M. N. A. Relação entre estratégias de coping, dimensões da síndrome de burnout e qualidade de vida em estudantes de medicina. **Revista de Enfermagem da UFPI (REUFPI)**, v. 9, p. e9151, 2020.

SILVA, P. C. S.; SOUSA, J. C. M.; NOGUEIRA, E. R.; SOUSA, M. N. A.; ASSIS, E. V. ; DIAS, M. J. . Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos

do curso de fisioterapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, p. 10-17, 2019.

WARE, J. E.; GANDEK, B.; Overview of the SF-36 Health Survey and the International Quality of Life Assessment (IQOLA) Project. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 51, n. 11, p. 903–912, 1998.